



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

# **COVID-19, NARRATIVAS POLÍTICAS DO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NO PERU E NO BRASIL**

Autora: Ivette Alejandra Abanto Ramos

Co-autora: Ximena Pamela Diaz Bermudez

**América do Sul (março a julho de 2020):** Peru e Brasil: Maior número de casos confirmados no período analisado / Parte dos cinco países com maior contágio no mundo

**Importante a identificação e compreensão dos fenômenos por trás das estatísticas da pandemia:** Para pensar sobre as diferentes arestas da crise que a pandemia trouxe, e a forma como é percebida entre os diversos setores sociais.

**Gestão da pandemia COVID-19 é de natureza política:** Cabe aos líderes controlar os efeitos usando os recursos disponíveis eficientemente.

→ Forma de registrar primeiras manifestações do governo para enfrentar a pandemia para tornar visíveis as particularidades por trás dela

**Como é a resposta política à pandemia COVID-19 no Peru e no Brasil de março – julho 2020?**

## OBJETIVO

- Caracterizar a produção de narrativas nas respostas políticas à pandemia COVID-19 desenvolvidas no Peru e no Brasil, sob a perspectiva de seus líderes governamentais

## ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS

- Hermenêutica-fenomenológica
- Aproximações etnográficas
- Enfoque de análise de narrativas
- Fontes eletrônicas: Videos de declarações presidencias e documentos normativos do Poder Executivo (março – julho 2020)
- Análise de conteúdo

# 1. Posicionamento governamental: Liderança e negacionismo

Posicionamento de cada presidente frente à pandemia, responsabilidade assumida, e a concordância -ou não- desta com as recomendações da OMS e do MS de cada país.

## NARRATIVAS DE PRESIDENTE MARTÍN VIZCARRA:

- Reconhecimento da saúde como prioridade da sociedade → Coerência com o próprio MS e a OMS
- Posicionamento firme contra *Fake News* sobre a prevenção do contágio e o tratamento da COVID-19
- Pre/durante pandemia: Pdte. promoveu iniciativa para reformas dos sistemas públicos → Congresso obstrucionista → Pdte. se manteve firme → Percebido pela população como um ser extraordinário.

## NARRATIVAS DE PRESIDENTE JAIR BOLSONARO :

- Posicionamento firme negacionista
- Pré-pandemia: Desprezo pela universidade pública, produção científica, direitos de grupos vulneráveis, etc.
- Pandemia: Nega evidências da ciência mundial sobre a gravidade, prevenção do contágio e o tratamento da COVID-19 e promove *Fake News*
- Pré pandemia: Narrativa negacionista firme desde a campanha eleitoral → Percebido por apoiadores como salvador do país.
- Pandemia: Maior demanda por um Estado mais presente para garantir o exercício dos direitos (Caponi, 2020). Narrativa firme de negação → Mantém a dominação nos apoiadores.

**Evidencia de dominação da população:** Possibilidade de garantir a obediência apoiada na crença na autoridade de quem exerce a dominação em seu próprio benefício. Deve ser aceita e percebida como correta e legítima (Weber, 1964).

## 2. Governança da resposta local: O papel dos ministérios

Análise de documentos normativos: Programas sociais que os poderes executivos do Peru e do Brasil implementaram no período analisado para fazer frente às graves consequências da pandemia em grupos vulneráveis.

- Estado: Obrigação de respeitar, garantir e proteger os direitos da população antes, durante e depois da pandemia COVID-19
- Período analisado: Ações administrativas dos Ministérios para população “em situação de vulnerabilidade”.
- Vulnerabilidade explícita identificada em documentos normativos: Pobreza ou pobreza extrema.

Vácuo: Diversas vulnerabilidades/  
Interseccionalidade

### 3. Coletividade, empatia e solidariedade

Relacionadas a ética da responsabilidade recíproca do cuidado intersubjetivo (Stein, 1998). Reconhecimento da interdependência e existência do outro e aprofunda a noção de responsabilidade mútua (Fernandes, 2017), relacionada com coletividade ou coesão social, vontade de trabalhar por objetivos coletivos.

#### NARRATIVAS DE PRESIDENTE MARTÍN VIZCARRA:

- Reconhece importância e necessidade de um senso de comunidade, melhorar a convivência social.
- Identifica a empatia e solidariedade como pilares para cumprir restrições impostas pelo Governo Nacional.
- Identifica o individualismo como uma causa do agravamento da pandemia mundial e admite a responsabilidade individual no desenvolvimento coletivo.

#### NARRATIVAS DE PRESIDENTE JAIR BOLSONARO:

- Indiferença e falta de empatia para com as vítimas fatais do COVID-19.
- Minimização e invalidação do medo de contágio da população.
- Individualismo exacerbado, constante.
- Legitima o individualismo: Reduz a coesão social e promove o egoísmo e a irresponsabilidade do indivíduo no desenvolvimento coletivo

## 4. Resposta da sociedade civil à pandemia COVID-19

Experiências inovadoras de gestão da pandemia relacionadas com as esferas do governo e da sociedade civil.

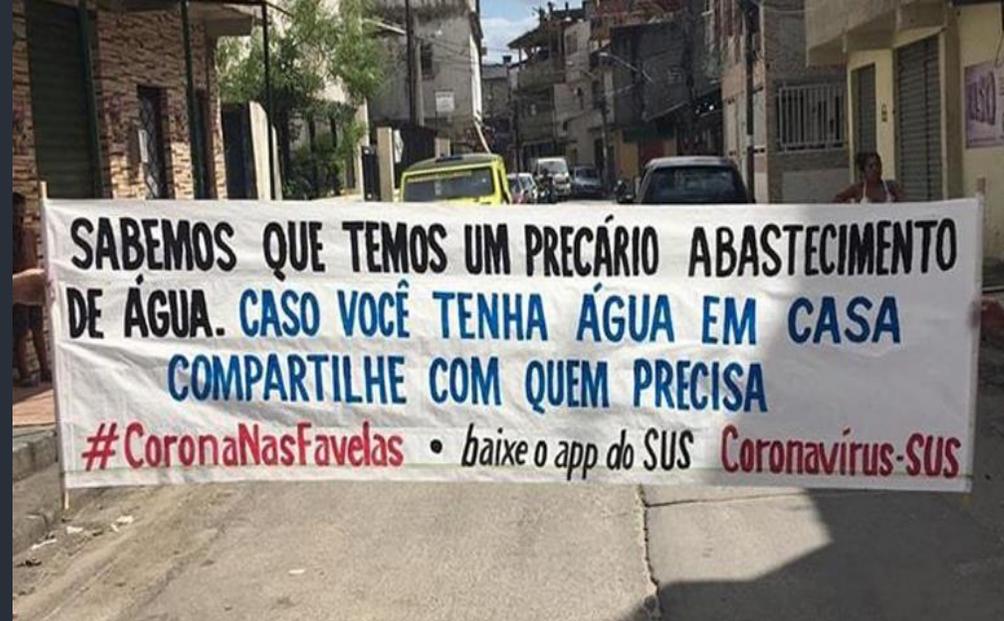
Participação ativa da sociedade civil na pandemia, executando iniciativas inovadoras individualmente, e em conjunto com governos.

### PERÚ:

- Isolamento prolongado + alto índice de pobreza + trabalho informal → “Painéis comuns” (combater a fome na periferia de Lima: Café da manhã e almoço: +100 famílias)
- Inicialmente apenas doações → PL as reconheceu como organizações → Receber orçamento do governo local.

### BRASIL:

- Sociedade civil: Maior responsável pelo cuidado.
- Favelas: Campanhas de comunicação: Medidas de prevenção e estatísticas COVID-19, arrecadação de dinheiro para cestas básicas, instalação de pias públicas.
- Líderes de 10 cidades (entrevista Jornal USP):
  - Principais problemas mar-jul 2020: Fome, vulnerabilidade em idosos, esgotamento psicológico, etc.
  - Expectativa pessimista: Crise econômica + danos à saúde mental
  - Ponto positivo: Fortalecimento da solidariedade e ação comunitária, visão mais crítica sobre poderes públicos e governos.



## 4. Resposta da sociedade civil à pandemia COVID-19

**Paradigma latino-americano da relação Sociedade civil dos Novos movimentos sociais:** Atores têm capacidade de mobilização e influenciar na construção de novas identidades e direitos coletivos com base no conflito → Agentes de mudança e transformação social e política (Andion, 2020).

Processo de **fortalecimento comunitário** (Montero, 2003): Identificaram necessidades, recursos, e se auto-organizaram para atingir um objetivo comum.

**Coerção social e autocoerção** (Elias, 2004): Presença mínima do Estado, os grupos são auto-organizados como uma entidade reguladora e disciplinar.

**Agência dos movimentos sociais** (Giddens, 1986): A execução das ações implica capacidade de e de agir → poder e potencialidade de se tornar ato político.

## 5. Desafios e oportunidades da pandemia

- **Narrativas contribuem com questões relacionadas à urgência de mudanças estruturais nos sistemas públicos,** mudanças culturais e nas estruturas políticas, para benefício da população e convivência social.
  - **A pandemia define um antes e um depois:** Identificação de deficiências estruturais já existentes é oportunidade para melhorá-las a longo prazo.
  - **Necessidade de promover o diálogo entre as realidades da América Latina** para visibilizar as eficiências e deficiências nos sistemas de saúde e promover aprendizagem mútuo.
- **Formas de governo antes e durante a pandemia respondem à estrutura do Estado Nacional, capitalista, neoliberal,** mantendo perspectiva colonialista hegemônica de centralização e homogeneidade que a América Latina importou de seus colonizadores, sem as adaptações exigidas pela grande diversidade da região → Diversidade é sinônimo de desigualdade, e impossibilita a implementação adequada da democracia.
  - **Rpta. da sociedade civil e manifestações durante a pandemia:** Evidenciam e reafirmam a força das lutas e manifestações sociais, que, apesar de terem pela frente uma árdua tarefa demonstram com resistência (e sangue), que cada vez menos podem enganar nossos povos, e que o **Estado Nação não funciona na América Latina.**